

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoas e Paços, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Espineira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dantor

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz — QUINTA — CACIA Telef. 18
Série de 50 números 40\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números 20\$00			
Série de 10 números 7\$00			
Colónias 5\$00			

A Fábrica de Celulose e a Saúde Pública

Continuam os protestos em toda a região do Baixo Vouga contra os maus cheiros desta Fábrica.

A malina já chegou também a Agueda.

Pensa-se, ao que nos informam, numa representação colectiva de todas as Juntas de Freguesia da região empestada dirigida ao Governo da Nação, pedindo providências adequadas.

Também está circulando o boato — oxalá que se confirme — da fábrica ter encarregado um engenheiro estrangeiro de resolver este magno problema do mau cheiro pela aplicação de uns filtros especiais que o eliminem.

Se tal se confirmar, só temos que felicitar a Direcção da Companhia Portuguesa de Celulose pela acertada providência, afim de socegar o espírito público que se não conforma com a continuação do actual estado de coisas.

Que tudo acabe em bem é o nosso sincero desejo.

ECOS & NOTICIAS

O MANIFESTO, VENDA E TRANSITO DOS VINHOS

Até ao dia 31 de Outubro corrente, todos os produtores de vinhos são obrigados a manifestar as quantidades produzidas bem como as existências e derivados de colheitas anteriores.

As declarações são feitas em triplicado e em boletins impressos para esse fim.

Os lavradores que nada produziram são, igualmente, obrigados a fazer essa declaração. Os boletins são entregues nas delegações da Junta Nacional do Vinho ou ao regedor da freguesia.

As faltas são punidas com multa de 10\$00 a 2.000\$00.

Foi autorizada a venda e trânsito dos vinhos da colheita deste ano, a partir de 1 de Novembro próximo e os vinhos verdes já o estão desde 20 p.p..

UMA QUADRA

*Meu amor na despedida
Nem um só al pôde dar!
Ergueu os olhos ao céu,
Pôs-se a chorar, a chorar...*

Manuel de Moura.

PARECE ANEDOTA

Uma senhora muito faladora consulta o seu médico, sem lhe dar ocasião dele dizer uma palavra:

—Deixe ver a língua! — intima de repente o doutor.

—Mas...

—Não há mas nem meio mas...

Antes quero vê-la do que ouvi-la!

DEPOIS DO ALCATRÃO HÁ PO

Há cerca de um mês, começaram a alcatroar a estrada nacional entre a Cabeira de Angeja e Sedrim do Vouga.

Desde então, a areia que foi empregada nos serviços, tem sido puxada diariamente ao leito da estrada e porque é agora completamente terço, forma espessa nuvem de poeira quando passa um veículo automovel.

Isto não está certo e é contra a saúde pública, pelo que pedimos providências.

Germano M. Dias Ferreira
ADVOGADO

R. Nova do Almada, 81-1.º Esq.

Tel. (27081 / 33060) - LISBOA

Escalada triste

*Já me sinto cansado
de galgar a montanha desta vida.
Mas ainda não estou desanimado
e sigo na subida.*

*Vou seguindo sem norte
sem saber mesmo aonde irei parar!
Olho p'ra trás, mas não posso voltar
e vou subindo à sorte!*

*Vejo na minha frente
uma paisagem sem ter luz nem cor.
E subo, vou subindo com temor,
já cansado e doente!*

*Atrás de mim, distante,
a paisagem é linda; e que saudade!
Olho p'ra ela, vejo a mocidade,
e choro nesse instante.*

*E sigo na escalada
dessa montanha negra, triste e fria.
A morte tem ali a moradia
que me está destinada!?*

*Quando chegarei eu?
Confesso, tenho medo de chegar.
Qu'ria fugir, não posso recuar,
meu norte se perdeu!*

Mantas Massano.

Por Aveiro

Inauguração de melhoramentos em Cacia

Por motivos de força maior, não são inaugurados no dia 25 do corrente mês, como se anunciou, os melhoramentos rurais realizados na freguesia de Cacia.

A inauguração das obras ali feitas pela Câmara com participação do Estado, Junta de Freguesia, Celulose e população local, será no dia 1 de Novembro próximo.

Exposição de Crisântemos

No Mercado de Manuel Firmo, nos dias 29 e 30 do corrente, realizar-se-á uma exposição de crisântemos dos viveiros municipais. A exposição estará patente ao público somente naqueles dias.

Iluminação pública

Na rua dos Mercadores foram colocados lampeões eléctricos iguais aos que se encontram nos Arcos. A iluminação do local melhorou bastante.

Cobertura de fibrocimento do Mercado de José Estevão

Foi adjudicada à Firma Paula Dias & Filhos, por 48.100\$00, o fornecimento e montagem da cobertura de fibrocimento do Mercado de José Estevão.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA

pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Lutz de Camões, 132-1.º Dt.º

Telef. 38164 — LISBOA

A VARIANTE DA ESTRADA NACIONAL N.º 16

O Povo de Angeja

entregou ao Sr. Governador Civil de Aveiro, no dia 21, uma importante exposição sobre o assunto para o Sr. Ministro das Obras Públicas

Apoiado na sua Junta de Freguesia, o povo de Angeja entregou, no dia 21 do corrente, ao Governador Civil de Aveiro, Sr. Coronel António Dias Leite, uma importante exposição para ser enviada ao Sr. Ministro das Obras Públicas, a qual era assinada por algumas centenas de naturais e habitantes daquela freguesia.

Apresentados pelo Sr. Coronel Gaspar Ferreira, ilustre deputado da Nação, o Sr. Governador Civil recebeu os numerosos homens do povo e leu o conteúdo da exposição.

Assistiram à entrega do importante documento os seguintes angejenses srs. Dr. Eduardo de Almeida Souto, que representou todos os signatários contidos na exposição; Manuel Maria Teixeira, vereador daquela freguesia; Adelino Nogueira Souto, tesoureiro da Junta de Angeja e o escrivão Manuel Luís Costa; Vicente Nunes Esteves, Joaquim Dias Nogueira Júnior e António Nunes Ferreira, grandes impulsadores do movimento; Manuel Nunes de Carvalho, Raúl Dias Capela, Francisco Ribeiro da Silva, José de Oliveira Santos, Júlio de Freitas Assis, Augusto Alves Nogueira, Francisco Cravo Silva, António Lopes das Neves, Manuel Augusto Lopes das Neves, Ernesto da Silva Baptista, Joaquim de Oliveira Santos, Venâncio Gomes e o nosso chefe da redacção sr. Manuel Ferreira Marques Damião.

Em seguida foram entregar uma cópia da referida exposição ao Sr. Director das Estradas do Distrito de Aveiro, Engenheiro Almeida Graça, que estava ausente, sendo recebidos pelo seu adjunto sr. Eng. Correia de Sá.

Além de serem bem recebidos, tanto o Sr. Governador Civil como o Sr. Adjunto do Director de Estradas, principalmente o primeiro, como na

tural da região e sobejamente conhecedor dos pontos estratégicos da localidade, apoiou o fim da exposição, dizendo-o uma justiça.

O documento que foi entregue consta da seguinte

EXPOSIÇÃO:

Senhor Ministro das Obras Públicas

Excelência:

A Junta de Freguesia de Angeja, do concelho de Albergaria-a-Velha, distrito de Aveiro, e os seus paroquianos abaixo assinados vêm, muito respeitosamente, expor e requerer a V. Ex.ª o seguinte:

Como é sabido, pelo centro da Vila de Angeja passa a E.N. 16, da qual parte, dentro daquela localidade, em direcção a Estarreja a E.N. 109 que também atravessa grande parte de Angeja.

Nesta localidade, essas duas estradas são bastante estreitas, sendo, por isso, muito difícil o trânsito dos veículos pesados.

Assim, desde há muito tempo, se impõe a premente necessidade de construir em Angeja variantes daquelas estradas para possibilitar o trânsito. Estudada e ponderada a solução desse problema pela Direcção de Estradas de Aveiro, criteriosa e esclarecidamente aquela entidade alvitou e projectou a construção de uma variante que, partindo da E.N. 16 à entrada de Angeja junto do Rio Vouga, ia em linha recta alcançar a norte a E.N. 109, passando a poente da povoação através de terrenos livres de casas. Seria sobre maneira fácil e económica a construção dessa variante. Realmente, os terrenos são ali de segura consistência, acentando na maior parte sobre um subsolo de rocha xistosa. Estão livres de inundações pelo que a construção da estrada não exigiria importantes aterros. As obras de arte seriam de bem escasso dispêndio, pois a nova estrada teria a atravessar apenas um diminuto ribeiro. Não haviam prédios urbanos a expropriar e os terrenos eram amplos para se traçar e construir a estrada como melhor se entendesse, além de que o custo da sua expropriação não seria oneroso. Realmente as partes sobrantes dos prédios fústicos, que a nova estrada viesse a atravessar, seriam aproveitáveis para construções urbanas. Enfim, todo o conjunto de circunstâncias e de interesses gerais impunha e convencia que a referida variante com o aludido traçado era a solução criteriosa e acertada do problema. Por isso, a Direcção

(Conclui na 2.ª página)

Exposição do Povo de Angeja

(Conclusão da 1.ª página)

de Estradas de Aveiro projectou por ali a construção da variante, fazendo os levantamentos necessários e chegando até a marcar nos terrenos a orientação da nova estrada. Toda a população de Angeja, excluídos dois ou três proprietários mais particularistas que não queriam ver terrenos seus cortados pela nova estrada, aplaudia o aludido traçado da variante em questão. É que a população de Angeja, apesar do seu crescimento constante, continua a manter-se comprimida no mesmo espaço. Daí resulta que os prédios e zona urbanas de Angeja se encontram já retalhados em verdadeiras mantas de farrapos. Assim, há vielas, pátios e prédios onde se amontuam vários moradores em espaços reduzidos e onde o lar de cada um não pode ser independente pela profusão de servidões. Alargar a área urbana de Angeja ou urbanizar terrenos para alargar a sua área — não é obra que esteja ao alcance da sua Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal do concelho de Albergaria-a-Velha, dados os seus minguados recursos. Por isso, a população de Angeja via com o maior interesse a construção da variante pelo seu projectado traçado. Na realidade, essa nova estrada, passando ao lado de toda a povoação de Angeja e a curta distância das suas casas, viria criar nos terrenos à sua volta uma larga zona para urbanização. Por outro lado, fácil seria também urbanizar ou apropriar para construções os terrenos que constituíam o espaço entre a variante e a antiga estrada a nascente, construindo alguns caminhos ou ruas entre as duas vias. Assim, aconteceria que a nova estrada, servindo os interesses gerais do trânsito, também corresponderia aos interesses de Angeja e da sua população. É claro que as populações rurais, que também pagam para o erário nacional, não aspiram, dada a nossa pobreza, a caminhos vicinais asfaltados, como acontece na Inglaterra, mas não deixam de ter direito a um mínimo de comodidades e de satisfação dos seus interesses.

Como se disse, a nova variante partiria da E.N. 16, à entrada de Angeja no ponto onde aquela estrada deixa de acompanhar o curso do rio Vouga. Assim, entre a ponte de Angeja sobre esse rio e aquela povoação manter-se-ia a actual E.N. 16. Ora, nesta parte tal via, seguindo o curso do rio Vouga, exerce a dupla função de estrada e de barreira de defesa dos campos a norte quanto às inundações daquele rio. Portanto, importa sempre ao Estado manter essa barreira, pois a sua função é defender os interesses gerais ali representados pela vasta campina a norte da estrada. Mantendo a estrada nessa parte, com a única despesa da sua conservação, alcançaria também aquele outro fim. Com surpresa geral, dadas as razões expostas, ultimamente apareceu novo projecto para o traçado da variante da E.N. 16, em Angeja. Neste novo projecto, a variante partiria cerca da ponte de Angeja sobre o rio Vouga e, em linha recta, iria alcançar a E.N. 109 a norte da povoação de Angeja, mais ou menos no mesmo ponto onde, pelo primitivo projecto, a variante interceptava aquela via. Com o novo traçado, toda a variante passaria e seria construída sobre os terrenos baixos da campina que fica a norte da actual E.N. 16.

Ora, todos esses terrenos são de formação recente, originados pelos sedimentos do rio Vouga, com o seu fundo constituído por lodos e areias, mas muito produtivos. São, pois, terrenos sem consistência. Acresce que são baixos e inundáveis e que neles existem bastantes águas. A cons-

trução da Estrada exigiria, assim, consideráveis aterros para ficar com a altura conveniente. Neste aspecto, basta lembrar a barreira que houve necessidade de construir sobre os mesmos campos para que o caminho de ferro por ali passasse. Para adernagem das águas impunha-se também a construção de vários aquedutos ou obras de arte necessárias. Convenem-se ainda os signatários de que esta nova variante excederia em algumas centenas de metros a variante do primitivo projecto. De mais, se vier a construir-se a variante segundo o último projecto, que se fará à E.N. 16, entre a ponte de Angeja e esta localidade, junto do curso do rio Vouga?

Como se disse, ela terá de manter-se para defesa dos campos. Desta sorte, o Estado suportaria o duplo encargo de conservar as duas estradas, o que não aconteceria se fosse executado o primeiro projecto da variante.

Com o traçado do último projecto, a variante cortará grande número de prédios rústicos dos campos de Angeja. As partes sobranças desses terrenos, que são baixos, inundáveis e cheios de água, não servirão para construções. Aqueles prédios rústicos, numa região onde a propriedade está fragmentada em courelas muito inferiores a um ectar, ficarão inutilizados ou ainda mais parcelados, com infracção do disposto no artigo 107.º do decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de mil novecentos e vinte e nove, que vetou o parcelamento anti-económico da propriedade rústica.

Nestas condições, convenem-se os signatários de que a variante da E.N. 16 segundo o novo projecto não é a solução aconselhada ou razoável do problema. Com efeito, a construção dessa variante seria muito mais onerosa, incomparavelmente mais onerosa do que a obra da primeira variante projectada. Por outro lado, não atenderia, nem satisfaria ao conjunto dos interesses gerais e locais e, afinal, redundaria em vários e consideráveis prejuízos. A população de Angeja em nada aproveitaria da nova variante quanto a facilidades ou acréscimo da sua área de urbanização.

Apenas, dois ou três proprietários mais particularistas, que não pretendiam ver terrenos seus atravessados pela variante do primeiro projecto, ficariam satisfeitos no seu individualismo. Embora sem fundamento, como é de crer, atribui-se a eles a sugestão do último projecto da variante. Actualmente, procede-se aos levantamentos necessários para o traçado da variante segundo o novo projecto, o que faz acreditar na sua possível execução.

Em face disso e pelas razões invocadas, os signatários julgam do seu dever expor os factos a V. Excecellência e requerer que, examinados e ponderados todos os aspectos do problema em causa, V. Excecellência se digne segundo o seu esclarecido e superior critério, dar-lhe a solução justa e adequada que aos signatários, no seu convencimento, parece ser a construção da aludida variante da E.N. 16, em Angeja, em conformidade com o seu primeiro projecto.

Para tanto, pedem a V. Excecellência se digne deferir.

Angeja, 12 de Outubro de 1953
A Junta de Freguesia de Angeja
(Seguam os nomes dos membros da Junta e algumas centenas de assinaturas)

Também foram entregues cópias desta exposição à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, na própria sessão e apresentada pelo vereador sr. Manuel Maria Teixeira e pelo

UM CONTO ALEGRE

O mundo de agora

Por José Carlos Matias Pereira J.º

A mania do rei na barriga é, mau grado nosso, doença que nem a penicilina cura. Pessoas que só têm deles os caminhos públicos e estradas — mas que diga eu? nem isto, que, afinal, é pertença do Estado, — «curtos de vista» e de miolos, com uma bagagem de conhecimentos a cheirar a barbeiro e a político de café, deambulam por essas esquinas, bem postos, galantes, cheios de prosápia, camisa lavada, sabe Deus o que vai por lá dentro...

Lêem as Selecções de Reader's Digest, e os jornais. Perdoem-me agora, de chamar a isto literatura de cordel. Mas lêem porque é chic, é selecto e não para se instruírem, porque, de resto, nada percebem do que por lá vai.

Por vezes limitam-se a ler o índice e decorá-lo.

Depois: «leste aquele artigo sobre a teoria Atómica?»

Claro, que se lhes perguntarmos o que é um átomo, garantem-lhes que quanta mosca existir por ali perto, entra pela boca aberta qual boi a olhar para um palácio.

Mas o que é pior é que não há maiores eruditos que suas Excecellências. É um regalo ouvi-los.

Conheci um desses senhores em tempos. Usava anel de braço e intitulava-se o visconde das Palmas...

Um dia, eis que aparece o sujeito para os lados de Braga num sumptuoso automóvel, bigodinho bem aparado, sapatos do último modelo, camisa às risquinhas, cabelo enorme, assemelhando-se um pouco à juba de Sansão. Claro, no dedo, o anel Bronzonado. Não fosse o diabo ser tendeiro... O que é certo, é que uma menina (há tantas ingénuas por esse mundo...) enamorou-se do automóvel, perdão do rapazinho mallo brazão e toca a encetar um idílio amoroso, cem por cento apaixonado.

— O' Mamã! Tão rico! Deve ser conde!... A mamã andava radiante como um cuco. E a menina muito mais.

As visitas foram-se sucedendo, mas, eram agora, de comboio e a pé...

— Sabes — dizia o visconde das Palmas — tenho o carro avariado. E o namoro continuou cada vez mais íntimo.

A menina era riquíssima. Senhora de umas propriedades enormes, dum pecúlio muito considerável, bendizia a hora em que juntaria as suas riquezas às do visconde.

— Que rapaz tão galante — dizia ela à mãe.

O pai, por vezes, resmungava que o enguicho (epíteto com que o mimoseava a cada passo) tinha aspecto de idiota e vadio.

Ora um belo dia, a menina resolveu fazer uma surpresa a casa do nosso visconde.

O vilarejo, deserto, com um bando de galinhas a esgravatar no chão e alguns cães a catar as pulgas ao sol, mais parecia um acampamento de ciganos. Estou

tesoureiro da Junta de Freguesia de Angeja sr. Adelino Nogueira Souto, e ao Grémio da Lavoura daquele concelho, no dia 22.

Foram assistir a esta entrega numerosos angejenses, sendo o conteúdo da exposição muito apreciado e louvado, pelo que a influência destas entidades vai ser transmitida ao Sr. Ministro das Obras Públicas, que por certo não deixará de atender a justa petição do povo de Angeja.

Carteira Elegante

Fizeram anos:

Ontem, dia 23, a gentil menina Maria Irene de Oliveira Rosa, colheu 14 floridas primaveras, filha do sr. José da Silva Rosa e de sua esposa sr.ª D. Guilhermina Dias Peixinho de Oliveira, naturais de Mataduchos e Quinta do Loureiro e benquistos industriais de padaria em Pombal.

Fazem anos:

Hoje, dia 24, o sr. Amadeu de Sousa Macedo, distinto chefe da contabilidade da Companhia Portuguesa de Celulose, nos escritórios em Lisboa; e o menino Carlos Vicente França Marques Mendes, completa 10 aniversários, filho do sr. Carlos Mendes e de sua esposa sr.ª D. Maria Luiza Marques Mendes, estimados proprietários do importante estabelecimento de modas e perfumarias «Savoy», de Aveiro.

— Amanhã, 25, a sr.ª Vitória Lopes Ventura, 28 anos, esposa do sr. João Santiago, da Quinta e laboriosos comerciantes em Alhandra; o sr. Aleixo de Oliveira Sousa, 32 anos, de Esgueira e activo industrial de padaria em Sacavém; o sr. Manuel Filipe Júnior, 29 anos, hábil serralheiro mecânico, filho do sr. Manuel Filipe e de sua esposa sr.ª D. Olinda Marques, bons proprietários de Aveiro; o sr. Rodrigo Valente dos Santos, 34 anos, proprietário de barbearia em Mataduchos, e sua esposa sr.ª Maria da Glória Ferreira Damião, completa 28 anos no dia 31 do corrente, que são genro e filha do nosso director.

— No dia 27, a sr.ª Isabel Alves Fernandes de Azevedo, 34 anos, esposa do sr. João Soares de Azevedo, do Cabeço de Cacia e residentes em Lisboa; e o sr. António Gonçalves Amaro, 70 anos, de Cacia.

— Em 28, o sr. Manuel Nunes de Carvalho, 58 anos, bom angejense e benquista industrial de padaria em Lisboa; o sr. Carlos Gonçalves Carvalhais, 49 anos, de Angeja e zeloso empregado da Carris em Lisboa; e a menina Alice Nunes Teixeira, colhe 21 primaveras, filha do sr. Manuel Gonçalves Nunes e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues Teixeira, bons proprietários e lavradores de Cacia, sendo também concei-

tuados industriais de padaria no Porto.

— E em 29, o sr. Américo Rodrigues de Almeida, 45 anos, conceituado industrial de padaria em Alhos Vedros.

Muitas felicidades para todos.

*
NOVO ENGENHEIRO

Depois de ter feito exame de Hidráulica, no qual obteve a esplêndida média de 16 valores, acaba de concluir o Curso de Engenheiro-Agrónomo o sr. Carlos Manuel Ferreira da Maia.

O novo Engenheiro, é filho do nosso assinante e velho amigo sr. Florentino Nunes da Maia e de sua esposa sr.ª D. Sofia Picado Maia, de Aveiro e grandes amigos de Cacia, para onde costumam vir passar o verão.

Daqui lhe enviamos, assim como a toda a família, os nossos sinceros parabéns, desejando-lhe ao mesmo tempo as maiores felicidades.

FESTA DE ANOS

Para festejar o aniversário natalício do nosso prezado colaborador sr. Alexandre Lima, reuniram-se em Lisboa no dia 19 do corrente, no Restaurante Leão de Ouro, alguns dos seus amigos num lauto jantar que decorreu bastante animado até às 2 horas do dia seguinte, tendo assistido, além do homenageado e de sua bondosa esposa sr.ª D. Edwiges da Fonseca Lima, o sr. José Maria Alves, sua esposa D. Maria Fernanda Alves e filha menina Maria Antonieta; o sr. Tito Lopes e esposa D. Carmina Gonçalves Lopes; e os srs. Zeferino Carvalho Carrilho e António José Carvalho, de Benavente; António Castela e o nosso camarada de redacção Aníbal Cruz.

Ao «champagne» fizeram-se entusiásticos brindes a enaltecer as excelentes qualidades do nosso amigo sr. Alexandre Lima e a desejar-lhe as maiores prosperidades.

Durante o repasto foram recebidos telegramas e cartas de felicitações.

«Ecos de Cacia» saúda mais uma vez o venerando professor, fazendo votos para que muitos mais anos se prolonguem na companhia de sua dedicada esposa.

CASAMENTOS

Na igreja de Ibhavo, realizou-se no dia 11 do corrente o casamento do sr. José Santana de Pinho, filho do nosso confratão sr. António Marques de Pinho e de sua esposa sr.ª D. Maria Ribas Santana, benquistos industriais de padaria naquela vila e co-proprietários da Pastelaria Estrela. Ibhavense, com filial em Aveiro, com a menina Maria Deolinda Rodrigues, filha do sr. Francisco Domingues Rodrigues e de sua esposa sr.ª D. Rosa Brígida, do Alto Bandeira.

Foram padrinhos dos noivos a sr.ª D. Deolinda Brígida Ferreira e o sr. António da Costa Durão, do Paço, e conceituado industrial de padaria na mesma vila, sendo também sócio daqueles na pastelaria referida.

Em seguida foi oferecido aos convidados um delicado e abundante copo de água, na Pastelaria Estrela.

Ao novo casal desejamos um futuro perene de felicidades.

Padaria

Por motivo de saída para África, trespassa-se ou arrenda-se. Trata Henrique Baptista — Azoia de Cima — Santarém. (2-2)

Mercearia e vinhos

Por motivo de retirada do seu proprietário para o estrangeiro, trespassa-se o estabelecimento de Diamantino Pereira da Costa, no Largo 5 de Outubro, em Cacia. Tratar com o próprio.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Angeja

Nova carreira de camionetes.— A Auto-Viação de Aveiro requereu alvará para exploração de uma carreira de camionetes entre Aveiro e Angeja.

A nossa freguesia bem precisa desta nova carreira, bem como duma até Estarreja, a que a Auto-Viação de Aveiro podia abalar-se, certa duma boa recompensa ao seu esforço.

Casamento.—No último sábado, dia 17, realizou-se na nossa igreja paroquial o enlace matrimonial da menina Amélia Rodrigues das Neves, de 19 anos, filha do sr. Vicente Nunes das Neves e de sua esposa sr.ª Orminda Rodrigues da Silva, abastados proprietários e lavradores, da rua da Pereira, com o sr. José Maria Ferreira Tavares, de 23 anos, vendedor de pão em Lisboa, filho do sr. Adolfo Tavares Brandão e de sua esposa sr.ª Amélia Simões Ferreira, da rua da Cruz, todos desta freguesia.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Joaquim de Oliveira Santos, proprietário do talho local, e a sr.ª D. Amélia Nunes Nogueira Souto, estimada proprietária desta freguesia.

Em casa dos pais da noiva foi servido um abundante jantar a numerosos convidados, o qual decorreu entre amistosa confraternização.

Do novo casal desejamos um futuro repleto de felicidades.

Accidentes.—No dia 22, quando segurava uma poldra, esta espantou-se e obrigou a uma queda o sr. Manuel Maria do Paço Figueira, de 19 anos, solteiro, que foi colhido naquele instante por uma cativinha de carga que passava, sofrendo equimoses nos calcanhares de ambos os pés. É filho do hábil alveitar sr. Antero Valente Figueira e de sua esposa sr.ª Dinora Alves do Paço, moradores na rua da Pereira.

No mesmo dia, o sr. Manuel Soares de Almeida, morador no Cabeço, quando procedia ao recolhimento de palha, caiu da alpendrada e sofreu ferimentos na canela da perna esquerda.

Ambas as vítimas foram tratadas por médicos e estão melhores.

Anos.—No dia 24, completa 24 aniversários a sr.ª D. Amália Dias de Oliveira, esposa do sr. António Henriques Tavares Moraes de Castro, digno funcionário público em Angola, onde reside, que são filha e genro do sr. António Gonçalves de Oliveira e de sua esposa sr.ª D. Vitória Dias de Oliveira, conceituados industriais de padaria nesta freguesia.

—E em 30, faz 21 anos o nosso amigo sr. António Augusto Cavaleiro Henriques, militar condutor-auto da Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas e ora em manobras em Santa Margarida, filho do sr. António Henriques, reformado da Grande Guerra, e de sua esposa sr.ª D. Alda Cavaleiro Rodrigues Henriques, distinta professora desta freguesia, residentes na rua da Cruz.

As nossas felicitações.—C.



Armas para caça, defesa ou recreio

NOVAS OU USADAS

Se desejam comprar ou vender, consultem o armeiro

MANUEL AUGUSTO VELHO

Rua Comb. Grande Guerra, 64 — Telef. 241 — AVEIRO

NOTÍCIAS LOCAIS

Inauguração adiada

Conforme dizemos na 1.ª página, na secção «Por Aveiro», foi adiada para 1 de Novembro próximo a inauguração dos arruamentos, fontanário e lavadouro coberto em Cacia, que estava marcada para amanhã.

Manifestação à Junta

Sabemos que a manifestação de reconhecimento que o povo da freguesia deseja prestar à Junta de Cacia, conforme noticiamos no último número, terá lugar no dia 15 de Novembro próximo.

S. Simão

Por certo vai ficar sem festa o padroeiro da Quinta do Loureiro, S. Simão, que pertencia ser festejado no dia 1 de Novembro.

Que o dia esteja ao menos de sol para alegrar as almas.

Valas públicas

Já há semanas estão afixados em locais públicos editais da Direcção Hidráulica do Mondego avisando os confinantes com as valas públicas de que têm de proceder à sua limpeza e apuramento de ramagens, até ao dia 5 de Novembro próximo, sob pena de multa.

Segundo o que nos informam e por onde chegamos os nossos olhos, ninguém se importou com isso até agora. Aqui fica o aviso.

Club Recreio Caciense

CINEMAS

Quarta feira, dia 28, pelas 21 h.

o filme colorido americano «O Milagre de Fátima» em exibição pela primeira vez em Cacia.

BREVEMENTE:

Os filmes portugueses «Duas Causas» e «Os três da Vida Alçada» este com os documentários de Aveiro, vendo-se o Rancho de Cacia; e o filme que até à data bateu todos os «records» com a escultora artista Silvana Mangano «Ana». Ver «Ana», é vir a sonhar eternamente!...

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE



João Rodrigues Miranda

AGRAD. CIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

A sua família, na impossibilidade de o fazer directamente, por falta de endereços, vem muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela marcha da sua doença, se dignaram assistir ao funeral do saudoso morto, no dia 11 do corrente, em Lisboa, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências.

Aproveitam o ensejo de comunicar a celebração de duas missas pela passagem do 30.º dia do seu falecimento, uma na igreja de Arrolos, em Lisboa, e outra na igreja paroquial de Angeja, agradecendo de igual modo a todos quantos se dignarem assistir ao piedoso acto

Lisboa, 20 de Outubro de 1953.

A sua afilhada Maria Augusta Silva, sua irmã Maria Rodrigues Oliveira e seus sobrinhos João e Manuel Maria Soares Azevedo, suas esposas Vitória Rodrigues Silva e Isabel Fernandes Azevedo, agradecem reconhecidamente.

De Loure

ESTADAS.—Encontra-se entre nós, vindo de Lisboa, o nosso conterâneo e amigo sr. Daniel Lopes Branco, que naquela cidade inicia a sua carreira de pugilista.

Que passe umas férias alegres e que a carreira que segue, para o que o seu físico e agilidade são competentes, seja coroada do melhor êxito como até aqui, são os nossos sinceros votos.

—Também aqui está a passar as suas férias o sr. Amadeu Joaquim da Silva, digno motorista da Companhia do Gás e Electricidade, em Lisboa, que se faz acompanhar de sua tia sr.ª D. Lídia Augusta de Matos Ribeiro, viúva do saudoso Manuel Ribeiro.

NOVOS ASSINANTES.—Os srs. Daniel Lopes Branco e Amadeu Joaquim da Silva, a quem acabamos de referir, dignaram-se inscrever na lista dos assinantes deste jornal, o que agradecemos em nome da redacção.

ANOS.—No dia 14 fez 16 anos o sr. Telmo de Oliveira da Silva, filho do sr. Francisco Martins da Silva e de sua esposa sr.ª Ilda de Oliveira e Silva, bons proprietários e comerciantes deste lugar.

—Em 18, completou 11 primaveras a menina Maria dos Anjos Dias Ribeiro, filha do sr.ª Ana Dias Ribeiro.

—E em 21, fez 31 anos o sr. Manuel Rodrigues da Cruz, proprietário e barbeiro desta localidade.

Muitas felicidades para todos.—C.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27340 — LISBOA

De Sarrazola

Falecimento.—No dia 19 faleceu repentinamente a sr.ª Vitória Rodrigues da Silva (a Brizida), de 58 anos, casada com o sr. José Valente de Almeida (o Soldado) e mãe dos srs. Augusto, Angelo, Aurora, Vitória, Joana e Arménio Valente de Almeida.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17 horas, para o cemitério paroquial de Cacia, com a incorporação da irmandade do Coração de Jesus e do rev. pároco da freguesia, sr. P.º Virgílio Susana Dias, que encomendou o corpo.

A chave da urna foi conduzida pelo seu filho Augusto.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar.

Pêsames aos doídos.

Anos.—No dia 28 faz 11 anos o menino Manuel Maria Saraiva Dias, filho do sr. António Simões Dias e de sua esposa sr.ª Maria Augusta Torres Saraiva, bons proprietários da rua da Constituição, deste lugar.

Muitas felicidades.—C.

Da Póvoa e Paço

Baptizados.—No dia 11 foi baptizada na igreja de Esgueira uma filha do sr. Manuel Ferreira da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Fernanda Marques Pereira, do Paço.

Recebeu o nome de Maria Luísa Marques da Silva, sendo padrinhos o sr. Moisés Marques Pereira e a sr.ª Rosa Marques Pereira, tios do recém-nascido.

—E no último domingo, foi baptizada na igreja de Cacia a filhinha do sr. João Ruela de Oliveira e de sua esposa sr.ª Vitória Marques Rodrigues da Costa, acreditados comerciantes da Póvoa.

A noéfitia recebeu o nome de Margarida Vitória Marques de Oliveira, sendo padrinhos o sr. Manuel Marta de Oliveira e sua esposa sr.ª Margarida Henriqueta de Oliveira, bons proprietários da Póvoa.

Anos.—No dia 27 faz 36 anos o sr. João Ruela de Oliveira, acreditado comerciante da Póvoa.

—Também no dia 27 fez 25 anos a sr.ª D. Maria da Luz Lourenço Pires, esposa do sr. Armando de Azevedo Pires, acreditados comerciantes em Aveiro.

As nossas felicitações.—C.

OURO - PRATAS - RELOGIOS - OCULOS

Se desejam comprar não esqueça a

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevão, 59

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

A VEIRO

Oficina para todas as reparações.

Consulte sempre os seus preços, tanto para comprar como para vender.

Padaria e mercearia

Passa-se a antiga Padaria Cambra com mercearia anexa, sita na Rua da Vila, em Estarreja.

Tratar na mesma. (4 1)

Mercearia e vinhos

Trespasa-se em Cacia. Informa esta redacção.

De Taboeira

Queda por doença.—No dia 20, pelas 14 horas, quando passava em frente da cabine eléctrica deste lugar, foi acometida dumas tonturas que lhe costumam dar e caiu desamparadamente a sr.ª Patrocínia da Silva, esposa do sr. Raúl Nogueira de Pinho.

A pobre mulher perdeu os sentidos e sofreu ferimentos na cabeça, sendo encontrada pouco depois completamente inanimada.

Foram lhe prestados os melhores socorros e vai em vias de restabelecimento, o que desejamos.

Nascimento.—Com um feliz parto deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Maria Emília de Matos Marques, esposa do sr. Manuel Marques dos Santos, militar ora em manobras em Santa Margarida.

Tanto a parturiente como o recém-nascido estão de saúde.

De Esgueira

Nascimento.—Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª Edite Vitória Marques da Silva, esposa do sr. José Martins Júnior, proprietários do estabelecimento de mercearias e outros artigos «Casa Vitória», da rua General Costa Cascais.

Tanto a parturiente como o recém-nascido encontram-se de saúde, pelo que muito folgamos.

Novo assinante.—Deu-nos o prazer da sua entrada para o número dos assinantes do «Ecos de Cacia» o sr. José Martins Júnior, proprietário da «Casa Vitória», na rua General Costa Cascais.

Os nossos agradecimentos em nome da redacção. C.

DE MATADUÇOS E ALUMIBIRA

Uma criança caiu numa fossa ficando em perigo de vida.—No último dia 19, quando várias crianças andavam na brincadeira do «agarrar-agarrar» num pátio, uma delas, em louca corrida foi cair numa fossa cheia de surro que estava desatpada com o fim de ser usada naquela altura.

A criança, José Castro dos Reis, de 4 anos, filho do alfaiate de Mataduchos sr. Luís da Silva Reis e da sr.ª Conceição Rodrigues Castro, daquele lugar, ficou submerso e só passando algum tempo foram por falta dela.

Foi retirada em perigo de vida e levada para o hospital de Aveiro, onde ficou internada, mas deve salvar-se.

Viagens de barco

Todas as quartas-feiras e sábados, com partida às 7 horas da manhã, entre Sarrazola e a linda praia da Torreira.

Também se fazem quaisquer outras viagens, com contrato especial.

Para informações: CASA BELA de António Rodrigues Soares
Rua Dr. Marques da Costa
Telefone 6 — Sarrazola — Cacia

Padaria

Trespasa-se com boa cozedura em bom local, em Évora.
Informa Rua de Avis, 61 — Évora. (2-2)

BICICLETAS

VENEZA, RUDGE, RIAVER, PHILIPS e muitas outras nacionais e estrangeiras.

MODELOS DESDE 900\$00

As bicicletas «VENEZA», equipadas com aros de aço inoxidável, são garantidas por 5 anos.

ARMAZENS VENEZA

de AFONSO MIGUEL DE FIGUEIREDO

Rua Aires Barbosa, 93 (Passagem de nível de S. Bernardo)
Telefone 209 — AVEIRO

MUDOU

Para a Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88
(Antiga Rua Direita)

A VEIRO = Telefone 333

a Rádio Electro-Reparadora de IRCÍLIO COELHO

Onde espera continuar a receber dos seus antigos clientes e amigos, RADIOS e toda a aparelhagem eléctrica para reparação.

Frazão & Oliveira, Lda

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B - AVEIRO - TELEFONE 484 - TELEGRAMAS: FRAZOL

MOTOS JAWA - 9.800\$00

Bicicletas FRAVY - Rádios "Ponto Azul" - Frigoríficos KELVINATOR - Máquinas de costura
Acessórios importados directamente do Estrangeiro

Vendas a prestações, sempre aos mais baixos preços do mercado.

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade - ANGEJA - Telef. 4

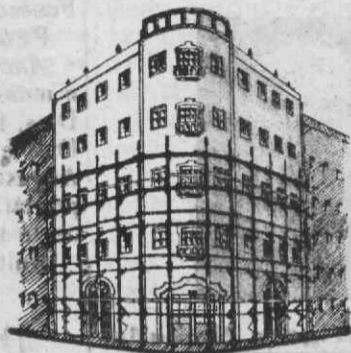
Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços

Aos Proprietários

António Dias da Costa
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombeiro, 13 r/c - Telef. 44986

LISBOA

CASA MENDES

de: - Alvaro Soares Mendes
Rua da Fonte == ANGEJA == Telef. 13

MERCEARIA - VINHOS E COMIDAS
Bons vinhos finos e comuns, pregos e diversos artigos.
ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

OFICINA DE TANOARIA E MARCENARIA
Casa de mobílias completas e avulso, madeiras em pélo e aparelhadas, soalhos, fórró, barrotes, ripas, fasquio, etc.

Vendas aos mais baixos preços do mercado

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República - CACIA
Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.
Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

Josué Gonçalves

Pintor e estucador - ANGEJA
Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte.



Bicicletas

• RALEIGH - 1.770\$00
• ATLANTIC - 1.000\$00
Grande baixa de preços
Peçam tabelas

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA - Telef. 27027

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, crieiro, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

A venda em Cacia na Farmácia Lusitana

Construção de Padarias
MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA - AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.
Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 - LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama - CACIA (1175)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora.
Modernos modelos para noivos.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.
Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

NOVA LOJA DOS FOGAREIROS

DE

A. Neves dos Santos



Armazém de:
Fogões a petróleo,
Lanternas, Maçaricos
e acessórios.



Importação directa da Suécia
Oficina de reparações por pessoal especializado.

DESCONTOS A REVENDEDORES

R. Coelho da Rocha, 85 B - Tel. 60858 - LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Sacatório e Fábrica R. da Cascatelha, 33 - LISBOA
TELEFONE BELEM 669 - PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho
RUA DA VITORIA, 56 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telef. 46057

LISBOA



GRANDE SERRALHARIA João Carvalho Guilherme

S. Bernardo (Cruz Alta) - AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

"A CONSTRUTORA"

de: - ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesanais e para elevações ou extrações de líquidos de nitreiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras ::: Materiais de construção

Morgado & Pinho, Lda

ESGUEIRA (Areais) - AVEIRO - Telef. 456

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artificio

de - José Soares Calçada

Tareí de Souto - Villa da Felra

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)